

FORMAR PARA COMUNICAR EFICAZMENTE: ANÁLISE COMPARATIVA DOCUMENTAL DA OFERTA FORMATIVA PORTUGUESA

TRAINING TO COMMUNICATE EFFECTIVELY: DOCUMENTARY COMPARATIVE ANALYSIS OF THE PORTUGUESE TRAINING OFFER

ENSEÑAR A COMUNICAR EFICAZMENTE: ANÁLISIS DOCUMENTAL COMPARATIVO DE LA OFERTA FORMATIVA PORTUGUESA

*Silvia Queirós*¹  <https://orcid.org/0000-0002-2341-8210>

*Rute Meneses*¹  <https://orcid.org/0000-0002-7189-3139>

Germano Couto^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0002-5423-7375>

¹ Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

² CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Silvia Queirós - silviacqueiros@gmail.com | Rute Meneses - rmeneses@ufp.edu.pt | Germano Couto - gcouto@ufp.edu.pt



Autor Correspondente

Silvia Queirós

Rua do Espinheiro, 722

4400-450 – Vila Nova de Gaia – Portugal

silviacqueiros@gmail.com

RECEBIDO: 30 de maio de 2022

REVISTO: 20 de dezembro de 2022

ACEITE: 13 de fevereiro de 2023

PUBLICADO: 28 de março de 2023

RESUMO

Introdução: A formação específica e adequada dos profissionais de saúde em comunicação clínica revela-se de extrema importância para uma boa relação comunicativa com o paciente.

Objetivo: Analisar formações pós-graduadas e profissionais em comunicação clínica ou competências de comunicação, destinadas a fisioterapeutas, existentes em Portugal, através de uma análise comparativa documental.

Métodos: Realizada pesquisa online, em diferentes sites de empresas de formação específica para fisioterapeutas e/ou profissionais de saúde, assim como nas páginas online das diferentes universidades e institutos politécnicos portugueses, com formação pós-graduada e profissional destinada a fisioterapeutas, e ainda nos sites da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e na Sociedade Portuguesa de Comunicação Clínica.

Resultados: A pesquisa permitiu identificar oito ofertas formativas na área da comunicação clínica destinadas a fisioterapeutas. Os cursos foram analisados e comparados relativamente à designação da formação, do seu regime, tipologia, destinatários, local de realização, data de realização, entidade formadora, habilitações do formador, carga horária, objetivos, conteúdos programáticos, tipo de avaliação, classificação e grau académico/profissional conferido (se aplicável). Todos os cursos são de carácter teórico-prático, com carga horária a variar entre oito e 100 horas, seis cursos presenciais e dois em formato online. Todos os cursos eram destinados a grupos de profissionais de saúde de diversas áreas, nenhum destinado especificamente a fisioterapeutas. Verificou-se bastante homogeneidade relativamente aos conteúdos programáticos e metodologias de ensino.

Conclusão: O estudo permitiu identificar e caracterizar a oferta formativa em comunicação clínica disponível em Portugal, destinados a fisioterapeutas, que permitem melhorar a relação de comunicação fisioterapeuta-utente. Permitiu ainda identificar as principais necessidades formativas neste contexto. A informação disponível revelou diversas convergências e divergências na oferta formativa identificada, contudo verificou-se que a metodologia de ensino foi de carácter expositivo teórico e prático com a visualização de vinhetas clínicas, atividades de role-play e entrevista com pacientes simulados, embora não tenha sido possível identificar a metodologia de avaliação dos cursos.

Palavras-chave: comunicação clínica; educação; formação; fisioterapeutas

ABSTRACT

Introduction: Health professionals' specific and adequate training in clinical communication is of utmost importance for adequate communication with the patient.

Objective: To analyze postgraduate and professional training courses in clinical communication or communication skills, for physiotherapists, in Portugal through a documental comparative analysis.

Methods: Online research was conducted in training organizations for physiotherapists and/or health professionals and online pages of different universities and polytechnic institutes with postgraduate and professional training for physiotherapists.

Results: The search allowed the identification of eight training courses in clinical communication aimed at physiotherapists. The courses were analyzed and compared in training, recipients, hours, objectives, syllabus, teaching methodology, and assessment type. All courses are theoretical-practical, with a workload ranging from eight to 100 hours, six face-to-face courses, and two online. All programs were addressed to health professionals from different areas, and none specifically addressed physiotherapists. There was considerable homogeneity regarding syllabus content and teaching methodologies.

Conclusion: The study allowed identifying and characterizing the training courses in clinical communication available in Portugal, aimed at physiotherapists, which improves the physiotherapist-patient communication relationship. The teaching methodology was expository, theoretical, and practical, with the visualization of clinical vignettes, role-play activities, and interviews with simulated patients.

Keywords: clinical communication; education; training; physiotherapists

RESUMEN

Introducción: La formación específica y adecuada de los profesionales sanitarios en comunicación clínica es sumamente importante para una buena relación comunicativa con el paciente.

Objetivo: Analizar la formación de postgrado y profesional en comunicación clínica/sanitaria o habilidades de comunicación para fisioterapeutas, existentes en Portugal, a través de un análisis comparativo de documentos.

Métodos: Realizó investigación en línea, en diferentes sitios de empresas de formación específica para fisioterapeutas y / o profesionales de la salud, así como en las páginas en línea de diferentes universidades e institutos politécnicos portugueses, con formación profesional y de posgrado dirigida a fisioterapeutas, así como en los sitios web de la Asociación Portuguesa de Fisioterapeutas y la Sociedad Portuguesa de Comunicación Clínica.

Resultados: La investigación permitió identificar ocho ofertas de capacitación en el área de comunicación clínica para fisioterapeutas. Los cursos fueron analizados y comparados en relación con la designación de la formación, su régimen, tipología, destinatarios, lugar de realización, fecha de realización, entidad formativa, cualificaciones del formador, carga de trabajo, objetivos, contenido programático, tipo de evaluación, clasificación y titulación académica/profesional conferida (en su caso).

Todos los cursos son teóricos y prácticos, con una carga de trabajo que oscila entre las ocho y las 100 horas, seis cursos presenciales y dos en formato online. Todos los cursos estaban dirigidos a grupos de profesionales de la salud de diversas áreas, ninguno dirigido específicamente a fisioterapeutas. Hubo una gran homogeneidad en cuanto a los contenidos programáticos y las metodologías de enseñanza.

Conclusión: El estudio permitió identificar y caracterizar la oferta formativa en comunicación clínica disponible en Portugal, dirigida a fisioterapeutas, que permite mejorar la relación de comunicación fisioterapeuta-usuario. También identificó las principales necesidades formativas en este contexto. La información disponible reveló varias convergencias y divergencias en la oferta formativa identificada, sin embargo se encontró que la metodología docente era de carácter expositivo teórico-práctico con la visualización de viñetas clínicas, actividades de role-play y entrevistas con pacientes simulados, aunque no fue posible identificar la metodología de evaluación de los cursos.

Palabras Clave: comunicación clínica; educación; capacitación; fisioterapeutas

INTRODUÇÃO

A formação contínua e adequada dos profissionais de saúde é fundamental para uma prática clínica de qualidade, assegurando que os pacientes usufruam de intervenções adequadas e atualizadas em função da sua situação clínica específica (Denniston et al., 2017). Neste sentido a World Physiotherapy desenvolveu um documento intitulado Physiotherapist Education Framework (World Physiotherapy, 2021) que pretende guiar e estabelecer os pré-requisitos formativos dos fisioterapeutas desde a sua formação curricular à formação profissional contínua. A formação contínua e profissional dos fisioterapeutas deve ser promovida ao longo de toda a sua carreira profissional, desde a sua formação curricular e constantemente atualizada (World Physiotherapy, 2021).

Ao longo da sua carreira o fisioterapeuta deve desenvolver conhecimentos e competências na área da avaliação, na aprendizagem de uma atividade/técnica, na aplicação técnica de procedimentos, assim como na reflexão e na documentação/comunicação das intervenções, quer aos pacientes, quer aos restantes profissionais de saúde que integram a equipa, melhorando assim o seu conhecimento e raciocínio clínico (American Physical Therapy Association, 2013, 2015; World Physiotherapy, 2021).

A prática clínica revela ainda a necessidade de desenvolver conhecimentos e competências de comunicação para uma interação eficaz com os pacientes que acompanha (American Physical Therapy Association, 2013, 2015; World Physiotherapy, 2021).

É ainda importante que o fisioterapeuta disponha e desenvolva um vasto leque de conhecimentos, competências e capacidades adequadas ao papel que desempenha na sua prática clínica profissional, de educação para a saúde e no compromisso da implementação de práticas e políticas de saúde assentes na qualidade do desempenho (American Physical Therapy Association, 2013, 2015; World Physiotherapy, 2021). Dentro destas competências encontram-se componentes de caráter técnico específico (como componentes de avaliação e intervenções técnicas específicas), componentes de caráter geral que englobam a comunicação, a ética e deontologia, e as competências de gestão, liderança e organização (World Physiotherapy, 2021). Por último é ainda importante que desenvolva competências de caráter científico, especificamente no âmbito da investigação e desenvolvimento de uma prática baseada em evidência e na promoção do desenvolvimento científico da profissão (World Physiotherapy, 2021). Neste documento são ainda apresentados e desenvolvidos os domínios essenciais à prática profissional do fisioterapeuta, sendo eles a avaliação e intervenção em fisioterapia, os componentes éticos e profissionais, a comunicação, a prática baseada em evidência, o trabalho em equipa interprofissional, a prática reflexiva e aprendizagem ao longo da carreira, a melhoria da qualidade e a capacidade de gestão e liderança (World Physiotherapy, 2021). É essencial que o fisioterapeuta detenha e desenvolva competências em cada um destes domínios, assegurando assim uma prática profissional de qualidade (American Physical Therapy Association, 2013, 2015; Chartered Society of Physiotherapy, 2013; World Physiotherapy, 2021).

Relativamente ao domínio da comunicação é importante que o fisioterapeuta seja capaz de comunicar de forma clara, precisa, com vocabulário inteligível e adequado ao contexto proporcionando um ambiente apropriado e o desenvolvimento de uma relação de confiança, motivação e capacitação do paciente, permitindo bons resultados terapêuticos (European Commission, 2013; Health and Care Professions Council, 2013; World Physiotherapy, 2021). É ainda importante a realização de registos clínicos com a avaliação, tomada de decisão, intervenção e resultados obtidos, atualizados e disponibilizados a todos os profissionais de saúde que intervenham com o paciente; é importante ainda promover e coordenar a comunicação de acordo com os requisitos legais e profissionais (European Commission, 2013; Health and Care Professions Council, 2013; World Physiotherapy, 2021). Deve ainda promover informações adequadas e precisas acerca da fisioterapia aos utentes, outros agentes sociais e de saúde e à comunidade (European Commission, 2013; Health and Care Professions Council, 2013; World Physiotherapy, 2021).

Por último o fisioterapeuta deve demonstrar competências de escuta ativa e negociação, com base na intervenção centrada no paciente, de forma a desenvolver confiança e melhorar a relação terapêutica com o paciente assim como a relação entre a equipa multidisciplinar, permitindo assim adequar de forma mais eficaz os objetivos e técnicas de intervenção à situação específica (European Commission, 2013; Health and Care Professions Council, 2013; World Physiotherapy, 2021).

Analisando por outro lado a situação da fisioterapia em Portugal, a Associação Portuguesa dos Fisioterapeutas, em 2020, criou o Perfil de Competências do Fisioterapeuta (Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, 2020), dentro das quais a comunicação desempenha também um papel importante. Neste documento, relativamente à comunicação ficou definido que o *“fisioterapeuta deve desenvolver e usar estratégias efetivas de comunicação para informar de forma clara, transparente e eficiente o utente/grupo, e promover uma boa relação terapêutica e profissional. A estratégia de comunicação deve servir o objetivo de esclarecer, envolver e motivar o utente/grupo no processo de cuidados de Fisioterapia visando a sua satisfação. Além dos beneficiários dos serviços da Fisioterapia, o fisioterapeuta, comunica ainda com outros profissionais, comunidades científicas, sociais e políticas”* (pg.13) (Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, 2020).

Por último importa perceber, dentro da formação em comunicação clínica/em saúde ou treino de competências de comunicação, quais os conteúdos programáticos envolvidos, que conceitos são importantes desenvolver e de que forma se processa a formação dos profissionais de saúde em geral, e especificamente dos fisioterapeutas.

Miciak et al.(2018), num estudo que pretendeu identificar quais os componentes importantes a desenvolver no estabelecimento da relação terapêutica entre os fisioterapeutas e os utentes, identificaram três componentes fundamentais, nomeadamente o conhecimento da pessoa e a construção de uma relação de suporte, apoio e troca de informação efetiva, e a utilização do corpo como ponto fulcral de desenvolvimento da comunicação, em que a comunicação não verbal, mais especificamente o toque e a linguagem corporal representam uma componente importante (Miciak et al., 2018).

De igual forma e mais especificamente no contexto da afasia, van Rijssen et al. (2021), num estudo que pretendeu explorar e descrever as experiências dos profissionais de saúde que intervêm com utentes com afasia, assim como as suas necessidades de comunicação neste contexto descreveram que os profissionais de saúde revelaram que as suas dificuldades de comunicação com estes utentes conduzem à diminuição do seu potencial de recuperação, assim como do seu compromisso e motivação, sendo então fundamental a formação e preparação adequada destes profissionais para comunicar especificamente no contexto da afasia, em que o treino de competências de comunicação se revela bastante importante (van Rijssen et al. , 2021) ..

Wijma et al., (2017) numa revisão sistemática da literatura que pretendeu avaliar as competências de comunicação centrada no paciente, através da perceção dos fisioterapeutas e dos seus utentes, conseguiram identificar oito temas principais que surgem na abordagem centrada no utente, nomeadamente a individualidade (conhecer o paciente e tratamento individualizado), a comunicação (especialmente os componentes não verbais), o suporte/apoio (autonomia e empowerment), a educação (transmissão de conhecimentos e informação contínua) e por último a definição de objetivos terapêuticos centrados nos objetivos do paciente.

Assim é importante perceber que formação está disponível para os profissionais de saúde, especificamente para fisioterapeutas, no sentido de melhorar o seu conhecimento acerca dos conceitos básicos e fundamentais da comunicação clínica/em saúde bem como para melhorar as suas competências de comunicação.

Assim, o objetivo deste estudo é identificar quais as formações pós-graduadas ou profissionais em comunicação clínica ou treino de competências de comunicação clínica/em saúde existentes em Portugal (atualmente ou no passado), destinados a fisioterapeutas, e fazer a respetiva análise comparativa documental, nomeadamente acerca da designação da formação, do seu regime, tipologia, destinatários, local de realização, data de realização, entidade formadora, habilitações do formador, carga horária, objetivos, conteúdos programáticos, tipo de avaliação, classificação e grau académico/profissional conferido (se aplicável).

1. MÉTODOS

Foi efetuada pesquisa *online* no motor de busca *Google*, em sites de empresas de formação profissional para profissionais de saúde, nas páginas oficiais das diferentes instituições de ensino universitário e politécnico dos cursos das áreas da saúde, assim como nos departamentos de formação de diferentes instituições de saúde públicas e privadas, na Sociedade Portuguesa de Comunicação Clínica e na Associação Portuguesa de Fisioterapeutas.

Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave *“Comunicação Clínica”, “Formação”, “Treino de Competências de Comunicação”* e *“Formação em Comunicação em Saúde”*, destinados a fisioterapeutas. A pesquisa foi efetuada entre os meses de fevereiro e março, e setembro e outubro de 2021, por pesquisa de divulgações e/ou publicações online sem especificação do período temporal para a realização da formação. Foram analisados dados acerca da designação da formação, do seu regime, tipologia, destinatários, local de realização, data de realização, entidade formadora, habilitações do formador, carga horária, objetivos, conteúdos programáticos, tipo de avaliação, classificação e grau académico/profissional conferido (se aplicável).

2. RESULTADOS

Da pesquisa efetuada foram identificadas oito formações em competências de comunicação clínica/em saúde, das quais duas pós-graduações, um mestrado e cinco cursos de formação profissional. Todas as formações eram destinadas a profissionais de saúde de várias áreas, sendo dois deles em formato online, um em modo síncrono e outro em modo assíncrono, somente com uma pequena componente síncrona, numa das aulas. Todos os cursos à exceção de um foram organizados por instituições portuguesas, que foi organizado por uma instituição brasileira. Relativamente à tipologia da instituição organizadora identificaram-se três

instituições do ensino superior, uma instituição de formação profissional pública e uma empresa de formação profissional privada. Três dos cursos foram organizados pela mesma instituição do ensino superior, nomeadamente a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Relativamente à tipologia da formação todas se organizaram em formato teórico-prático e de frequência obrigatória. A carga horária variou entre oito horas e 100 horas curriculares, acrescido de um ano letivo de investigação/dissertação. Somente três das oito ofertas formativas eram de formação pós-graduada, com detenção de grau curricular e créditos. Em relação aos conteúdos programáticos, dos oito cursos identificados somente dois não apresentaram a informação, contudo nos que apresentaram verifica-se alguma homogeneidade, apesar do nível de aprofundamento e descrição ser um pouco diferente. Estavam ainda de acordo com os objetivos definidos, nas situações em que essa informação se encontrava disponível. Por outro lado, relativamente à avaliação, esta estava prevista em todos os cursos que apresentaram a informação (à exceção de dois deles), todavia, a metodologia de avaliação nem sempre se encontrava bem explícita. Para melhor visualização e análise dos resultados obtidos apresenta-se na Tabela 1 a síntese da informação recolhida.

Tabela 1 - Apresentação e descrição dos cursos identificados.

Curso	Data	Local	Entidade Formadora	Habilitações formador	Regime (PR, O, à distância)	Tipologia (T, P, T/P)	Carga horária	Destinatários	Objetivos	Metodologia de ensino	Tipo de avaliação	Classificação	Grau obtido
Pós-graduação em Competências de Comunicação Clínica (Curso de Especialização)	Desde 2007-2008 até ao presente	FMUP Unidade de Psicologia Médica, HSJoão, piso 2	Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	Psicólogos e docentes da FMUP	PR	T/P	1 ano letivo	Profissionais de saúde de diversas áreas	Ensinar as competências e técnicas de comunicação necessárias para a construção de uma relação terapêutica	Expositiva teórica; prática com visualização de vinhetas clínicas, exercícios de role-play e prática simulada com utentes fictícios	Sumativa e formativa teórica e prática	0-20	Pós-graduado, 30 créditos
Mestrado em Comunicação Clínica	Desde 2009-2010 até ao presente	FMUP	Área de Pós-graduação conferente de grau da FMUP	Psicólogos e docentes da FMUP	PR (parte curricular) À distância dissertação	T/P e investigação	2 anos letivos (100 horas curriculares + 1 ano dissertação)	Profissionais de saúde de diversas áreas	Adquirir formação prática e investigação aplicada no campo da Comunicação Clínica e na relação clínica com o doente, em três fases: básica, avançada e especializada	Expositiva teórica; prática com visualização de vinhetas clínicas, exercícios de role-play e prática simulada com utentes fictícios	Avaliação sumativa, formativa teóricas e avaliação prática em cada módulo; apresentação e defesa da tese de mestrado	0-20	Mestre (120 créditos)
Curso de Mestrado em Comunicação Clínica	Desde 2009-2010 até ao presente	FUP	Departamento de Pós-graduação da FMUP	Psicólogos e docentes da FMUP	PR	T/P	1 ano letivo 100 horas curriculares	Profissionais de saúde de diversas áreas	Adquirir formação em competências de comunicação clínica básica e avançada e de investigação	Expositiva teórica; prática com visualização de vinhetas clínicas, exercícios de role-play e prática simulada com utentes fictícios	Avaliação sumativa, formativa teóricas e avaliação prática	0-20	1º ano de mestrado (60 créditos)

Curso	Data	Local	Entidade Formadora	Habilitações formador	Regime (PR, O, à distância)	Tipologia (T, P, T/P)	Carga horária	Destinatários	Objetivos	Metodologia de ensino	Tipo de avaliação	Classificação	Grau obtido
Curso de Comunicação em Saúde	Novembro de 2019 e 2020	Serviços e Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM)	Departamento de formação dos SESARAM	Sem informação	PR	T/P	14 horas	Profissionais de saúde de diversas áreas pertencentes aos SESARAM	Promover/ desenvolver conhecimentos em matéria de comunicação em saúde	S/I	S/I	N/A	Formação profissional
Curso de Competências de Comunicação Clínica	Março de 2021	Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto	Centro de Simulações da ESS, IPP e Cintesis /FMUP	Psicóloga da FMUP	O (Síncrono e Assíncrono)	T/P	10 horas	Docentes área saúde e profissionais de saúde de várias áreas	Desenvolver e adquirir conhecimentos em competências básicas de comunicação clínica	Expositiva teórica; prática com visualização de vinhetas clínicas e exercícios de role-play	Avaliação formativa prática	N/A	Formação profissional
Curso de Gestão da Comunicação em Saúde	2019	SESARAM	Departamento de formação dos SESARAM	S/I	PR	T/P	8 horas	Profissionais de saúde de diversas áreas, pertencentes aos SESARAM	Adquirir conhecimentos acerca da gestão e divulgação da informação em saúde e comunicação com o exterior	S/I	S/I	N/A	Formação profissional
Curso Intensivo de Comunicação em Saúde	2018 e 2019	FMUM	Departamento de Psicologia e Saúde Mental da FMUM	Psicólogos e Psiquiatras da FMUM	PR	T/P	30 horas	Profissionais de saúde de diversas áreas	Dotar os participantes com as competências necessárias para uma prática centrada no doente	Expositiva teórica e prática com doentes estandardizados	Avaliação quantitativa no final do curso através da OSCE (Exame objetivo de competências de entrevista clínica)	N/A	Formação profissional
Curso de Comunicação Clínica	A realizar em qualquer momento	Organizado no Brasil, a frequentar em qualquer local	Empresa de formação online ArtMed 360	Médicos e profissionais de saúde especialistas na área da comunicação clínica	O (assíncrono)	T/P	30 horas distribuídas por 20 aulas	Profissionais de saúde de diversas áreas	Adquirir conhecimento acerca das competências de comunicação básicas e avançadas e telemedicina,	Expositiva teórica e prática com visualização de vídeos e vinhetas clínicas	S/I	N/A	Formação profissional

Legenda de abreviaturas: PR – Presencial; O – Online; T – Teórico; P - Prático; T/P – Teórico/Prático; FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; SESARAM – Serviços de Saúde da Região Autónoma da Madeira; ESS – Escola Superior de Saúde; IPP – Instituto Politécnico do Porto; FMUM – Faculdade de Medicina da Universidade do Minho; S/I – Sem informação; N/A – Não aplicável

Tabela 2 - conteúdos programáticos dos cursos identificados.

Curso	Conteúdos Programáticos
Pós-graduação em Competências de Comunicação Clínica	Módulo 1 - Competências Clínicas de Comunicação: Introdução; Módulo 2 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Doente; Módulo 3 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Médico; Módulo 4 - Comportamento não Verbal; Módulo 5 - Construção da Relação Clínica; Módulo 6 - Lidar com Emoções: Tristeza, Medo, Ira; Módulo 7 - Dar Más Notícias; Módulo 8 - Entrevista Motivacional; Módulo 9 - Lidar com situações específicas: Doente impossibilitado de falar; Doente ansioso; Doente depressivo; Módulo 10 - Relação com a Família; Módulo 11 - Relação Clínica com Crianças e Adolescentes; Módulo 12 - Relação Clínica com Idosos; Módulo 13 - Auto-conhecimento e Auto-ajuda
Mestrado em Competências de Comunicação Clínica	Módulo 1 - Competências Clínicas de Comunicação: Introdução; Módulo 2 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Doente; Módulo 3 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Clínico; Módulo 4 - Técnicas de Análise Qualitativa; Módulo 5 - Comportamento Não Verbal; Módulo 6 - Construção da Relação Clínica; Módulo 7 - Lidar com Emoções Fortes: Tristeza, Medo, Ira; Módulo 8 - Comunicar Más Notícias; Módulo 9 - Entrevista Motivacional; Módulo 10 - Lidar com situações Específicas: Doente Impossibilitado de Falar; Módulo 11 - Lidar com Situações Específicas: Doente ansioso; Módulo 12 - Lidar com Situações Específicas: Doente depressivo, Módulo 13 - Relação com a Família; Módulo 14 - Relação Clínica com Crianças e Adolescentes; Módulo 15 - Relação Clínica com Idosos; Módulo 16 - Auto-Conhecimento e Auto-Ajuda; Módulo 17 - Metodologia de Investigação Científica; Dissertação de Mestrado
Curso de Mestrado em Competências de Comunicação Clínica	Módulo 1 - Competências Clínicas de Comunicação: Introdução; Módulo 2 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Doente; Módulo 3 - Estruturação de uma Entrevista: Entrevista centrada no Clínico; Módulo 4 - Técnicas de Análise Qualitativa; Módulo 5 - Comportamento Não Verbal; Módulo 6 - Construção da Relação Clínica; Módulo 7 - Lidar com Emoções Fortes: Tristeza, Medo, Ira; Módulo 8 - Comunicar Más Notícias; Módulo 9 - Entrevista Motivacional; Módulo 10 - Lidar com situações Específicas: Doente Impossibilitado de Falar; Módulo 11 - Lidar com Situações Específicas: Doente ansioso; Módulo 12 - Lidar com Situações Específicas: Doente depressivo, Módulo 13 - Relação com a Família; Módulo 14 - Relação Clínica com Crianças e Adolescentes; Módulo 15 - Relação Clínica com Idosos; Módulo 16 - Auto-Conhecimento e Auto-Ajuda; Módulo 17 - Metodologia de Investigação Científica
Curso de Comunicação em Saúde	Sem informação disponível online
Curso de Competências de Comunicação Clínica	Competências básicas de comunicação; Modelos de entrevista cínica; Técnicas empáticas de comunicação
Curso de Gestão da Comunicação em Saúde	Sem informação disponível online
Curso Intensivo de Comunicação em Saúde	Relação interpessoal e comunicação em contexto clínico - Comunicação não verbal Técnicas de entrevista - Neurobiologia da comunicação - Situações específicas: más notícias, consentimento informado e sexualidade Situações específicas: adaptação à doença crónica, doente agressivo, doente impossibilitado de falar e entrevista com família - A comunicação com o público Situações específicas: adaptação à doença crónica, doente agressivo, doente impossibilitado de falar e entrevista com família - A comunicação com o público Oficinas práticas (10 horas)
Curso de Comunicação Clínica	Aula 1 - Comunicação com pessoas com sintomas de difícil caracterização; Aula 2 - Conceitos gerais e comunicação clínica efetiva - Comunicação não violenta; Aula 3 - Habilidades e atitudes essenciais para a comunicação clínica efetiva – Profissionalismo; Aula 4 - Abordagem centrada na pessoa; Aula 5 - Entrevista motivacional; Aula 6 - Reações emocionais dos profissionais de saúde nos encontros clínicos; Aula 7 - Introdução aos grupos Balint + oferta de um grupo Balint (síncrono); Aula 8 - Comunicação com emoções fortes: resposta empática à raiva, ao medo e à tristeza no cuidado à saúde; Aula 9 - Formação em competências de comunicação clínica e Medicina narrativa para o ensino da comunicação clínica; Aula 10 - Vídeo e feedback; Aula 11 - Comunicação com crianças e suas famílias antes da adolescência; Aula 12 - Comunicação sobre sexualidade; Aula 13 - Comunicação clínica e espiritualidade; Aula 14 - Comunicação por meios virtuais; Aula 15 - Comunicação de risco em saúde ; Aula 16 - A consulta sagrada (de alto conteúdo emocional) e construção da relação; Aula 17 - Comunicação de notícias difíceis; Aula 18 - Comunicação no final da vida; Aula 19 - Comunicação clínica transcultural; Aula 20 - Comunicação em situações de violência.

3. DISCUSSÃO

Perante a análise dos resultados obtidos é possível verificar que todas as formações identificadas são dirigidas aos profissionais de saúde na generalidade, não tendo sido encontrada nenhuma formação específica para determinada profissão de saúde ou contexto clínico. Este achado difere em parte do que é usualmente encontrado na literatura, cujo treino de competências de comunicação apesar de poder ser dirigido a um conjunto de diferentes profissionais de saúde frequentemente é dirigido para uma situação de saúde ou contexto específico, tal como identificado por exemplo nos estudos Miciak et al., (2018), que pretendeu avaliar os componentes da comunicação na área da reabilitação o ou no estudo e de van Rijssen et al., (2021), que treinou os profissionais de saúde que cuidavam de utentes com afasia, ou ainda na revisão sistemática de Wijma et al., (2017), que analisou especificamente as competências de comunicação centrada no paciente dos fisioterapeutas.

Através de uma pesquisa mais exaustiva é possível ainda verificar que o treino de competências de comunicação é mais frequentemente dirigido a médicos e enfermeiros, em grupos exclusivos, tal como verificado nos estudos de Tavakoly-Sany et al., (2020), de Nakagawa et al., (2019) e ainda de Tanzi et al., (2020) destinados especificamente a médicos e nos estudos de Keer et al., (2020) e de Banerjee et al., (2017) destinado a enfermeiros.

Isto sucede provavelmente devido ao facto de o treino de competências de comunicação ter sido integrado mais cedo na formação curricular dos médicos e enfermeiros do que nas restantes profissões de saúde (Banerjee et al., 2017; Kerr et al., 2020; Nakagawa et al., 2019; Tanzi et al., 2020; Tavakoly et al., 2021).

Relativamente às áreas de intervenção cujos profissionais mais frequentemente desenvolvem as suas competências de comunicação, são mais frequentes na área da oncologia (Banerjee et al., 2017; Tanzi et al., 2020), trabalhando a comunicação de más notícias, nas doenças cardiovasculares (Backman et al., 2020; Nakagawa et al., 2019), para aumentar a adesão a comportamentos e hábitos de vida saudáveis, na prevenção e controlo da obesidade (Sease et al., 2021), para aumentar a motivação e a prática de atividade física (McCoy et al., 2017) e nas doenças de saúde mental (Papageorgiou et al., 2017), para conseguir criar uma relação terapêutica de confiança.

Relativamente à formação em competências de comunicação para fisioterapeutas verifica-se que habitualmente está organizada juntamente com outros grupos profissionais não tendo normalmente um âmbito de intervenção específico (Denniston et al., 2017; vanRijsen et al., 2021).

Este achado sugere que devido ao facto de a intervenção terapêutica ser mais eficaz em equipa multidisciplinar (Ellis & Sevdalis, 2019), as competências de comunicação a desenvolver são abrangentes e devem idealmente envolver toda a equipa, pois, os objetivos terapêuticos são tão mais facilmente atingidos quanto maior for a multidisciplinariedade da intervenção (Abaraogu et al., 2019; Ellis & Sevdalis, 2019).

O facto de ter sido observada alguma homogeneidade dos conteúdos programáticos, essencialmente dirigidos às competências básicas e avançadas de comunicação deve-se provavelmente ao facto dos cursos identificados não serem específicos a nenhuma patologia ou condição específica, mas sim dirigidos para a comunicação em saúde na generalidade, abordando os temas básicos inerentes à comunicação clínica.

Contudo a especificidade técnica da intervenção do fisioterapeuta, com uma enorme abrangência e variedade de áreas de intervenção e especialização sugere que o treino de competências de comunicação deveria apresentar uma componente específica para a fisioterapia, atendendo que a relação terapêutica criada com os utentes é bastante estreita e de confiança, sendo essencial os componentes da motivação, reforço positivo, suporte para a autonomia e até tomada de decisão partilhada para aumentar os níveis de confiança e motivação dos utentes (Norris et al., 2019; Wloszczak-Szuba & Jarosz, 2013), representando a comunicação centrada no paciente um papel importante (Wijma et al., 2017), aumentando assim a sua colaboração e envolvimento no processo de reabilitação, componentes sem as quais os resultados obtidos se encontram fortemente comprometidos (Wijma et al., 2017; Wloszczak-Szuba & Jarosz, 2013). Ora isto não se verificou nos conteúdos programáticos dos cursos identificados na presente análise comparativa documental, à exceção da Entrevista Motivacional, que foi abordada em metade das ofertas formativas identificadas, talvez porque o treino de competências de comunicação ainda não é consistentemente implementado na formação profissional dos fisioterapeutas, logo a formação inicial dos mesmos passa muito pelo ensino dos conceitos e competências de comunicação básicas de entrevista do paciente e uma pequena abordagem acerca das competências de comunicação avançadas, mas na sua generalidade. Este facto acaba por ser uma contradição quando no perfil de competências do fisioterapeuta, assim como nos objetivos formativos do fisioterapeuta a nível mundial a formação em comunicação é tida como essencial e deve ser realizada ao longo de toda a carreira (World Physiotherapy, 2021).

Sendo assim identifica-se uma necessidade formativa de incluir o treino da tomada de decisão partilhada, do suporte para a autonomia e até o coaching para os fisioterapeutas poderem estimular o envolvimento, a motivação e a autonomia dos seus utentes (Akhbari et al., 2019; Miciak et al., 2018; Norris et al., 2019; Wijma et al., 2017).

O facto de não ter sido encontrada uma grande oferta formativa relativa à comunicação clínica ou ao treino de competências de comunicação para fisioterapeutas e outros profissionais de saúde vai ao encontro dos estudos encontrados que sugerem que o treino de competências de comunicação é mais frequente nas profissões médicas e de enfermagem, do que nas restantes profissões de saúde (Ajawi & Higgs, 2012; Doyle et al., 2013; Keer et al., 2020; Tanzi et al., 2020).

Relativamente à metodologia do treino a informação encontrada não é muito descritiva, todavia verifica-se que todos os cursos têm uma abordagem teórico-prática, contudo dois dos cursos (de formação profissional, não organizados por entidades de ensino superior) não fazem referência à metodologia de ensino.

Nos cursos que a referem a parte teórica é expositiva e a parte prática inclui a visualização de vídeos, realização de role-play e, num dos cursos, a simulação de casos com pacientes estandardizados.

O facto de alguns cursos não disponibilizarem toda a informação online poderia ter sido ultrapassado através do contacto direto com a entidade organizadora no sentido de solicitar informação mais detalhada, o que se poderá traduzir numa limitação do presente estudo. No entanto, optou-se por não o fazer, pois a intenção era perceber quais as informações que estavam disponíveis gratuitamente, de fácil acesso a possíveis interessados que fizessem a pesquisa online.

Este achado pode sugerir uma melhor qualidade formativa nos cursos organizados em ensino pós-graduado ou superior, o que é facilmente entendido pelo facto de serem cursos mais completos, com maior carga horária e com conteúdos programáticos mais específicos e documentados. Este achado também se justifica pelo facto das instituições do ensino superior terem que descrever e disponibilizar no site da instituição a descrição e os conteúdos programáticos de toda a sua oferta formativa, motivo pelo qual a informação está mais acessível e detalhada.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu, para além de identificar a escassa oferta formativa em comunicação clínica e/ou treino de competências de comunicação, destinada a fisioterapeutas, perceber quais os objetivos, metodologias de ensino utilizadas, e conteúdos programáticos. Foi possível concluir que apesar de apresentarem carga horária diferente, nas situações em que a informação se encontrava disponível, os conteúdos programáticos eram similares e adequados aos objetivos definidos.

Foi também possível identificar a metodologia de ensino predominante, de caráter teórico expositivo e prático com a visualização de vinhetas clínicas e realização de atividades de role-play e entrevista a doentes fictícios, contudo a metodologia de avaliação das mesmas foi pouco explícita, não se encontrando claramente descrita. Apesar de ter fornecido dados com claras implicações práticas, a presente análise comparativa documental não é isenta de limitações. Uma das suas limitações é o facto de a pesquisa ter sido efetuada online, somente tendo acesso à informação disponibilizada no site/divulgação da formação, havendo muito pouca informação acerca da descrição da metodologia de avaliação do curso, informação que seria importante comparar para perceber se os diferentes cursos seguem metodologias de avaliação semelhantes.

É de refletir se esta limitação, na prática, é, de facto, uma limitação, já que é de supor que seja apenas com base no tipo de informações como as acedidas que os profissionais de saúde (fisioterapeutas e outros) decidem inscrever-se nas formações existentes. Assim, defende-se uma maior padronização no tipo e qualidade de informações que as entidades formadoras deveriam disponibilizar aos potenciais formandos nas suas iniciativas iniciais de divulgação.

O estudo foi ainda importante para estabelecer as necessidades formativas no âmbito do treino e competências de comunicação mais dirigido para os fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abaraogu, U. O., Aguji, K. R., Duru, D. O., Okafor, U. C., Ezeukwu, A. O., & Igwe, S. E. (2019). Physiotherapist-patient communication in entry-level physiotherapy education: A national survey in Nigeria. *Hong Kong physiotherapy journal : official publication of the Hong Kong Physiotherapy Association Limited = Wu li chih liao*, 39(1), 77–87. <https://doi.org/10.1142/S1013702519500070>
- Akhbari Ziegler, S., Dirks, T., & Hadders-Algra, M. (2019). Coaching in early physical therapy intervention: the COPCA program as an example of translation of theory into practice. *Disability and rehabilitation*, 41(15), 1846–1854. <https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1448468>
- Ajjawi, R., & Higgs, J. (2012). Core components of communication of clinical reasoning: a qualitative study with experienced Australian physiotherapists. *Advances in health sciences education: theory and practice*, 17(1), 107–119. <https://doi.org/10.1007/s10459-011-9302-7>
- American Physical Therapy Association. (2015). *Physical Therapist Practice and the Human Movement System*. <https://www.apta.org/patient-care/interventions/movement-system-management/movement-system-white-paper>
- American Physical Therapy Association (2013). *Minimum required skills of physical therapist graduates at entry-level*. American Physical Therapy Association minimum required skills of physical therapists at entry-level (missouristate.edu)
- Associação Portuguesa de Fisioterapeutas. (2020). *O perfil de competências do fisioterapeuta*. APFi-sio_Perfil_Compert_Fisio_rev2020.pdf
- Backman, W. D., Levine, S. A., Wenger, N. K., & Harold, J. G. (2020). Shared decision-making for older adults with cardiovascular disease. *Clinical cardiology*, 43(2), 196–204. <https://doi.org/10.1002/clc.23267>
- Banerjee, S. C., Manna, R., Coyle, N., Penn, S., Gallegos, T. E., Zaider, T., Krueger, C. A., Bialer, P. A., Bylund, C. L., & Parker, P. A. (2017). The implementation and evaluation of a communication skills training program for oncology nurses. *Translational behavioral medicine*, 7(3), 615–623. <https://doi.org/10.1007/s13142-017-0473-5>
- Chartered Society of Physiotherapy. (2011). *Physiotherapy Framework: Putting physiotherapy behaviours, values, knowledge & skills into practice* [updated Sept 2013]. Chartered Society of Physiotherapy. https://www.appn.org.uk/cms/wpcontent/uploads/2015/09/physiotherapy_framework_condensed_updated_Sept_2013.pdf

- Denniston, C., Molloy, E., Nestel, D., Woodward-Kron, R., & Keating, J. L. (2017). Learning out comes for communication skills across the health professions: a systematic literature review and qualitative synthesis. *BMJ open*, 7(4), e014570. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014570>
- Doyle, F., Doherty, S., Morgan, K., McBride, O., & Hickey, A. (2013). Understanding communication of health information: a lesson in health literacy for junior medical and physiotherapy students. *Journal of health psychology*, 18(4), 497–506. <https://doi.org/10.1177/1359105312446771>
- Ellis, G., & Sevdalis, N. (2019). Understanding and improving multidisciplinary team working in geriatric medicine. *Age and ageing*, 48(4), 498–505. <https://doi.org/10.1093/ageing/afz021>
- European Commission. (2013). *ESCO – European Classification of Skills/Competences, Qualifications and Occupations*. European Union. doi:10.2767/76494
- Health and Care Professions Council. (2013). *Standards of proficiency: Physiotherapists*. <https://www.hcpcuk.org/globalassets/resources/standards/standards-of-proficiency---physiotherapists.pdf>
- Kerr, D., Ostaszkievicz, J., Dunning, T., & Martin, P. (2020). The effectiveness of training interventions on nurses' communication skills: A systematic review. *Nurse education today*, 89, 104405. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104405>
- McCoy, P., Leggett, S., Bhuiyan, A., Brown, D., Frye, P., & Williams, B. (2017). Text messaging: an intervention to increase physical activity among african american participants in a faith-based, competitive weight loss program. *International journal of environmental research and public health*, 14(4), 326. <https://doi.org/10.3390/ijerph14040326>
- Miciak, M., Mayan, M., Brown, C., Joyce, A. S., & Gross, D. P. (2018). The necessary conditions of engagement for the therapeutic relationship in physiotherapy: an interpretive description study. *Archives of physiotherapy*, 8, 3. <https://doi.org/10.1186/s40945-018-0044-1>
- Nakagawa, S., Fischkoff, K., Berlin, A., Arnell, T. D., & Blinderman, C. D. (2019). Communication skills training for general surgery residents. *Journal of surgical education*, 76(5), 1223–1230. <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2019.04.001>
- Norris, M., Eva, G., Fortune, J., Frater, T., & Breckon, J. (2019). Educating undergraduate occupational therapy and physiotherapy students in motivational interviewing: the student perspective. *BMC medical education*, 19(1), 117. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1560-8>
- Papageorgiou, A., Loke, Y. K., & Fromage, M. (2017). Communication skills training for mental health professionals working with people with severe mental illness. *The Cochrane database of systematic reviews*, 6(6), CD010006. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010006.pub2>
- Sease, K. K., Rolke, L. J., Forrester, J. E., & Griffin, S. F. (2021). Feedback following a family-focused pediatric weight management intervention: experiences from the new impact program. *Journal of patient experience*, 8, 23743735211008309. <https://doi.org/10.1177/23743735211008309>
- Tanzi, S., De Panfilis, L., Costantini, M., Artioli, G., Alquati, S., & Di Leo, S. (2020). Development and preliminary evaluation of a communication skills training programme for hospital physicians by a specialized palliative care service: the 'Teach to Talk' programme. *BMC medical education*, 20(1), 363. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02275-2>
- Tavakoly-Sany, S. B., Behzad, F., Ferns, G., & Peyman, N. (2020). Communication skills training for physicians improves health literacy and medical outcomes among patients with hypertension: a randomized controlled trial. *BMC health services research*, 20(1), 60. <https://doi.org/10.1186/s12913-020-4901-8>
- van Rijssen, M. N., Veldkamp, M., Bryon, E., Remijn, L., Visser-Meily, J., Gerrits, E., & van Ewijk, L. (2021). How do healthcare professionals experience communication with people with aphasia and what content should communication partner training entail? *Disability and rehabilitation*, 1–8. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/09638288.2021.1878561>
- Wijma, A. J., Bletterman, A. N., Clark, J. R., Vervoort, S., Beetsma, A., Keizer, D., Nijs, J., & Van Wilgen, C. P. (2017). Patient-centeredness in physiotherapy: What does it entail? A systematic review of qualitative studies. *Physiotherapy theory and practice*, 33(11), 825–840. <https://doi.org/10.1080/09593985.2017.1357151>
- Włoszczak-Szubda, A., & Jarosz, M. J. (2013). Professional communication competences of physiotherapists -- practice and educational perspectives. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine: AAEM*, 20 (1), 189–194.
- World Physiotherapy. (2021). *Physiotherapist education framework*. World Physiotherapy. <https://world.physio/sites/default/files/2021-07/Physiotherapist-education-framework-FINAL.pdf>